casadesarmento
centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM.

SALAZAR, Adolfo

Ano: 1887 | Número: 4

Como citar este documento:

SALAZAR, Adolfo, Boletim. *Revista de Guimarães,* 4 (2) Abr.-Jun. 1887, p. 107-123.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

BOLETIM

A ill.ma camara municipal d'este concelho concedeu temporariamente á Sociedade Martins Sarmento o edificio do extincto convento de S. Domingos, afim de n'elle installar as suas instituições. As obras necessarias para a installação, e que foram auctorisadas pela assembléa geral de 7 de fevereiro, já principiaram, e brevemente a Sociedade occupará o edificio, que offerece excellentes condições para a accommodação da bibliotheca, museus, etc.

*

Publicamos em seguida as representações que a direcção da Sociedade dirigiu ao governo de Sua Magestade, e a que nos referimos no boletim transacto:

Senhor. — A Sociedade Martins Sarmento, promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães, vem perante Vossa Magestade pedir que se crie junto da escóla «Francisco d'Hollanda» uma cadeira da lingua franceza.

Fundamenta-se o pedido em razões d'alta conveniencia para o desenvolvimento da instrucção popular, e seja-nos permittido dizer que, além d'isso, Guimarães tem direito a que se attenda o seu pedido.

*

Por decreto de 9 de janeiro de 1862, foi creada aqui uma cadeira d'arithmetica e geometria com applicação á industria, e da lingua franceza em curso biennal.

Funccionou esta cadeira durante alguns annos, até que em 1871 foi o respectivo professor transferido para o lyceu de Bragança e, sem que se declarasse extincta a cadeira, não voltou a ser provida, ficando assim a cidade privada d'aquelle curso que, se não satisfazia a todas as exigencias, tinha ainda assim algum valor para uma terra desprotegida d'outras mais largas instituições d'ensino.

A parte da cadeira, em que se professava o ensino d'arithmetica e de geometria com applicação á industria, foi vantajosamente supprida pela cadeira creada na escóla industrial « Francisco d'Hollanda »; mas a cadeira da lingua franceza ficou até agora no esquecimento.

E todavia é ella hoje d'uma indeclinavel necessidade.

Os professores da escóla industrial « Francisco d'Hollanda » têm, na falta d'obras nacionaes, de recorrer a compendios ou tratados escriptos na lingua franceza, e avalie-se as difficuldades com que luctam, por ser uma lingua desconhecida dos seus alumnos.

Um curso, pois, de francez, com uma sessão nocturna para dar facil accesso aos operarios, que de dia se empregam nas suas industrias, daria os mais vantajosos resultados, tornando mais facil e porventura mais proficuo o ensino da escóla industrial, ao mesmo tempo que habilitaria os alumnos a desenvolverem os seus conhecimentos com a leitura de livros francezes, o que decerto concorrerá para o aperfeiçoamento dos processos do trabalho fabril d'esta terra, que tanto se exalça pelas suas variadas e importantissimas industrias.

A Sociedade Martins Sarmento, pois, pede a Vossa Magestade haja por bem deferir-lhe, creando uma cadeira de lingua franceza junto da escóla industrial « Francisco d'Hollanda ».

Senhor. — Por decreto de 3 de dezembro de 1884, houve Vossa Magestade por bem crear na cidade de Guimarães a escóla industrial « Francisco d'Hollanda » com tres cadeiras, uma de desenho, outra d'arithmetica e outra de chimica.

Escusado é encarecer os importantes beneficios d'esta creação para uma terra, onde a industria fabril fórma o principal elemento da sua vida e da sua riqueza, e que é justamente afamada pelos productos do seu trabalho.

A exposição industrial de Guimarães, realisada em 1884, mostrando ao paiz o valor e a alta importancia dos seus artefactos nos variados ramos de trabalho, a que se dedicam os operarios do mesmo concelho, deixou vêr ao mesmo tempo que esse valor e importancia podiam ser consideravelmente augmentados se o trabalhador fosse devidamente instruido com os conhecimentos indispensaveis ao exercicio da sua profissão, conhecimentos que não tinha nem podia ter por falta d'um instituto que lh'os ministrasse.

Esta revelação, triste por um lado, foi pelo outro util, pois decerto não deixou d'actuar no animo de Vossa Magestade para a creação da escóla « Francisco d'Hollanda ».

A creação, porém, d'esta tão proficua instituição não póde julgar-se completa, não póde contar-se que dê todos os beneficos resultados que d'ella se esperam, sem que ao seu lado se criem officinas d'ensi-

no profissional, quer diurnos quer nocturnos, onde os alumnos aprendam praticamente a applicação das regras que lhes ministrou o ensino nas cadeiras da escóla.

Reconheceu já o governo de Vossa Magestade esta necessidade, creando junto das escólas de desenho industrial «Gil Vicente» em Belem e «Marquez de Pombal» em Alcantara officinas d'ensino profissional, cujos regulamentos foram approvados pelas portarias de 22 de outubro de 1886.

É a creação d'iguaes officinas junto da escóla «Francisco d'Hollanda», que vimos pedir a Vossa Magestade.

Essa creação será ao mesmo tempo um beneficio importante para as variadas e importantissimas industrias do concelho e, fomentando o desenvolvimento e aperfeiçoamento das industrias d'um centro productor, concorrerá para o augmento da riqueza nacional.

A Sociedade Martins Sarmento foi a primeira que instituiu um curso nocturno de desenho para operarios, e manteve-o até que em 22 de março de 1884 foi creada a escóla de desenho industrial, que principiou a funccionar em 14 de janeiro de 1885 na casa da mesma Sociedade, sendo logo frequentada por 105 alumnos. Depois passou a fazer parte da escóla «Francisco d'Hollanda».

A numerosa concorrencia d'esta escóla prova que a classe trabalhadora comprehendeu emfim a necessidade de se instruir. O estabelecimento d'officinas animará os operarios e abrirá um campo mais largo á instrucção profissional.

A Sociedade Martins Sarmento, promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães, convencida da intransigivel necessidade da creação d'aquellas officinas e da utilidade manifesta, que d'ella ha de advir á instrucção dos operarios e ao aperfeiçoamento dos productos fabris, pede a Vossa Magestade haja por bem conceder a creação das mesmas officinas.

Senhor. — A Sociedade Martins Sarmento, promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães, vem pedir a Vossa Magestade haja por bem subsidiar tres operarios das mais importantes industrias d'este concelho, a fim de que possam ir estudar nos paizes estrangeiros, onde as industrias congeneres têm adquirido o maior esplendor pelos aperfeiçoamentos modernos.

Adquirir o conhecimento d'esses aperfeiçoamentos e dos novos processos de trabalho, de novos instrumentos e aperfeiçoados machinismos foi sempre considerado como a mais proficua das instrucções para quem se dedica ao trabalho fabril, como tem sido reconhecido pelo governo de Vossa Magestade concedendo subsidios iguaes aos que pedimos.

Entre os nossos operarios alguns ha que pela sua habilidade e intelligencia se tornam dignos d'aquelle auxilio, como se reconhecerá quando o nosso pedido seja deferido.

Attendendo a isto e ainda a que assim se fomentará a riqueza publica pelo aperfeiçoamento das industrias locaes, a Sociedade Martins Sarmento ousa esperar que se attenda o seu pedido.

E, assim, pede a Vossa Magestade haja por bem conceder o subsidio pedido.

*

No dia 9 de março, anniversario da installação da Sociedade, realisou-se a costumada distribuição de premios aos alumnos distinctos das diversas escólas d'este concelho. Vejamos como descreve essa festa o illustrado correspondente d'esta cidade para o *Commercio do Porto*:

.....

Mas deixemos este assumpto e fallemos de um outro que mais nos captiva e em que esta cidade dá ainda mais evidentes provas do seu progresso; refiro-me á instrucção, de que é uma prova a solemnidade, a que acabamos de assistir, realisada na Sociedade Martins Sarmento, essa agremiação benemerita, a que esta terra tanto deve e onde sempre nos encontramos á nossa vontade, porque, embora diminuto o nosso concurso no meio d'aquella somma de benemerencias civicas, e tão diminuto que mal se presente, é elle, todavia, sempre bem recebido e, ainda mais, sempre retribuido muito além do que tinhamos direito a esperar, e esta retribuição anima-nos á lucta, leva-nos a não poupar esforços para sermos enumerado entre os lidadores, que se acham bem com a sua consciencia quando pugnam pela instrucção popular.

A distribuição de premios aos alumnos das escólas primarias, officiaes e particulares, d'este concelho, com que a Sociedade Martins Sarmento commemorou o seu 5.º anniversario, augmentou em todos os que a presencearam o amor e affecto, de que é crédora esta instituição, tão captivante e tão formosa ella foi.

Ás 11 horas, achando-se presentes as authoridades judiciaes e administrativas, commissão municipal, imprensa, titulares, sub-inspector do circulo escolar, professores e professoras, alumnos, escóla industrial, direcções da companhia de bombeiros voluntarios, asylos de Santa Estephania e do Campo da Feira, Ordem de S. Francisco, Coração de Jesus, os parochos da cidade, escrivão de fazenda, muitas damas e cavalheiros e outras corporações, cujos nomes nos não occorrem, o snr. dr. José da Cunha Sampaio, presidente da direcção, convidou o snr. dr. Luiz Martins de Menezes, presidente da commissão municipal, a assumir a presidencia, o que este cavalheiro acceitou.

Em seguida o snr. dr. Sampaio leu uma allocução, na qual, depois de manifestar o reconhecimento da direcção pela annuencia do snr. presidente da commissão municipal, o que mostrava a affinidade do pensamento que ácerca da instrucção havia entre as duas corporações e demonstrava a consideração em que pela camara eram tidos os trabalhos da Sociedade, acrescentou que é necessario propagar a instrucção primaria, secundaria e profissional, e que, se esta é em Guimarães, como centro fabril, de uma alta importancia, não era de per si só o bastante, pois era necessario que o artista, ao mesmo tempo que adquiria pelo trabalho manual os meios necessarios á existencia, cultivasse a intelligencia e formasse o coração, porque só assim é que se tornava um cidadão benemerito, consciente dos seus deveres e capaz

dos seus direitos; só assim é que se conseguia a verdadeira riqueza e elevação do povo; que a Sociedade não cessava de pedir e animar a todos para a consecução d'este fim, e esta solemnidade, em que se juntavam alumnos e professores, era um incentivo para todos continuarem no glorioso caminho que haviam encetado.

Respondeu em outra allocução o snr. dr. Luiz Martins, o qual, manifestando o apreço em que tinha a honra de presidir pela segunda vez a esta festa de instrucção, cujos progressos constantemente acompanhava no paiz e, sobretudo, n'este concelho, affirmou a sua enthusiastica admiração pela Sociedade Martins Sarmento e sua direcção, porque sempre a tinha visto promovendo e auxiliando a instrucção popular do concelho; que para cumprir esta missão havia mister do consenso de todos e que a camara pela sua parte o não negava, como era testemunho a dotação de cinco novas cadeiras de instrucção primaria consignada no orçamento do anno corrente; que bem sabia que isto era pouco para um concelho tão populoso, mas que tinha uma attenuante nos minguados recursos do municipio; que uma terra industrial como Guimarães tinha necessidade de desenvolver os seus cursos profissionaes, para o que era preciso auxilio de todos, coadjuvando a Sociedade, que ainda ha pouco enviára tres representações aos poderes publicos, as quaes, se forem attendidas, muito concorrerão para este desenvolvimento, e terminou por agradecer a honra que lhe foi dada de presidir á festa da Sociedade, que se honra com o nome popularissimo de Martins Sarmento, nome que é uma honra para Guimarães e uma gloria para o paiz.

Em seguida fez-se a distribuição dos premios a 24 alumnos das diversas escólas, os quaes consistiram em um diploma e livros da collecção da *Bibliotheca das Maravilhas*. Foi tambem conferido o premio de 9$000 reis, instituido pela Sociedade em homenagem ao fallecido Guimarães Ferreira, esse benemerito da instrucção, a quem este concelho muito deve, e que foi dado a um alumno da aula de desenho da escóla industrial «Francisco d'Hollanda».

Usou em seguida da palavra o snr. dr. Antonio Joaquim Alves de Mello, digno administrador do concelho, o qual, agradecendo o convite para esta solemnidade, declarou-se sempre disposto a prestar a sua adhesão e concurso a tudo o que tenda para o progresso do concelho, especialmente para a propagação da instrucção, e é por isso que mais agradavel lhe era o presencear esta festa, feita pela Sociedade Martins Sarmento, onde via bem comprehendido o valor, que hoje tinha o principio da associação, para levar a fim os grandes commettimentos, e que muito era para louvar quanto a associação se esforçava por implantar, descentralisar a instrucção, levando-a ás camadas mais desfavorecidas, fazendo assim cidadãos conscientes dos seus direitos e dos seus deveres; que se a Sociedade Martins Sarmento não póde hoje cumprir, como desejava, plenamente este fim, elle fazia votos para que n'um futuro proximo, coadjuvada pela dedicação de todos os vimaranenses, visse diffundida a instrucção em todos os pontos do concelho.

Fallou em seguida o joven e talentoso advogado, dr. José da Silva Monteiro, que disse terem sempre as festas um attractivo encantador e muito mais quando tinham em vista recompensar o trabalho, galardoar o merito, que se adquirira pela instrucção, e tanto assim que todos os povos, conhecendo-lhes a influencia, as instituiram e fomentaram, tendo-as como a parte mais importante do seu culto; que

a Grecia celebrava os seus jogos em que coroava a robustez e a força physica dos vencedores, porque ambicionava formar um povo guerreiro; hoje, porém, que o espirito domina a materia, as nossas festas tinham um fim mais sympathico, um objectivo mais poetico e mais nobre, não galardoavam a robustez do corpo, mas a da intelligencia, porque não se tem em vista formar um povo para a guerra, mas sim pacifico, illustrado, que brilhe pela cultura das lettras, das artes e das sciencias; que o inimigo de hoje é a ignorancia contra a qual se ensina a manejar as armas da instrucção, tanto mais dignas que as antigas, porque tendem para a regeneração da humanidade, fazendo assim desapparecer o crime, diminuir a ignorancia; que se muito era para lastimar a cegueira do corpo, muito mais era a do espirito, para espancar a qual se devia inundar a intelligencia da radiante luz da instrucção; e terminou com uma formosissima imagem, que não tentamos reproduzir para lhe não diminuirmos o merito.

Depois fallou o snr. José Antonio Crespo Guimarães, illustrado professor de Sande e já conhecido dos leitores do *Commercio do Porto* pelas suas correspondencias das Caldas das Taypas, que affirmou ser esta a primeira vez que se anima a fallar perante a Sociedade Martins Sarmento, porque a commoção e a pouca competencia, que em si reconhecia, lhe não tinham consentido nos annos anteriores levantar a voz; que o alcance d'esta solemnidade só era bem conhecido pelos professores, pois são os que colhem o fructo dos premios distribuidos aos alumnos, porque estes, com taes incentivos, estimulam-se e estimulam os condiscipulos, a quem narram as magnificencias de uma festa, que jámais se lhes varre da memoria e a quem mostram o diploma e premios, como outros tantos motivos de legitima inveja; que os professores tambem d'aqui colhem emulação, porque todos hão de querer ser os primeiros a apresentarem os alumnos, que mostrem o fructo dos seus cuidados e labores; que Guimarães esculpia nas suas paginas muitas glorias importantes para a nação portugueza, tanto no campo da batalha como no das lettras, desde Gil Vicente a Martins Sarmento se contam nomes memoraveis, e que actualmente os seus asylos, Ordens Terceiras, corporações de beneficencia, eram prova de que não quebrava esta honrosa tradição; que a tudo isto era corôa a Sociedade Martins Sarmento, que no curto periodo da sua existencia tinha levado a luz a muito espirito escurentado, sustento a muita alma faminta, creando escólas, bibliothecas, museus, iniciando a exposição industrial, fornecendo compendios a alumnos pobres; que se em todos os concelhos houvesse uma Sociedade tão benemerita e tão trabalhadora, Portugal seria uma nação invejada e não haveria tantos analphabetos; que entre todos os seus sentimentos abrigava um de que muito se orgulhava, o de ser vimaranense, porque se ufanava de ter nascido na terra que possuia uma tão prestante corporação, a qual, terminando, saudava, dizendo: «Salvè, Sociedade Martins Sarmento»!

Fallou em seguida o digno agente do ministerio publico junto do Tribunal Administrativo de Portalegre, o nosso patricio dr. José Coelho da Motta Prégo, que disse que a Sociedade Martins Sarmento, com estas festas, a que sempre assistia com prazer, premiava os que se haviam nobilitado entre os seus condiscipulos por um estudo assiduo, concorrendo com tal proceder para lhes desenvolver a intelligencia e formar o coração, tornando-os capazes de satisfazer ás aspirações de seus paes e de se tornarem cidadãos uteis e prestimosos; que

a bondade, a modestia, a applicação e persistencia no estudo eram qualidades que os alumnos se deviam esforçar em radicar no coração, fazendo da virtude, que no seio da familia aprendiam, o seu constante exercicio; que a Sociedade, fazendo estas distribuições de premios, exercia a caridade christã, devotando-se á educação e instrucção das creanças tão recommendadas no Evangelho; que uma das paginas mais formosas e mais poeticas d'este livro sublime eram as que se dirigiam aos pequeninos, a quem o Salvador dos homens sempre se dirigia com particular affecto e se desvelava com assiduo cuidado; que uma das obras mais meritorias que o christianismo gravou no seu codigo, recommendando-a muito, era o ensinar os ignorantes, e se nos antigos tempos, por isso que a miseria do corpo era mais palpavel, mais visivel, se devotava a esta mais cuidado, hoje, que bem se avalia a profunda miseria do ignorante, todos os homens se esforçam por arrancarem d'essa enorme desgraça as creanças; que por isto é que o chefe de familia toma muito a peito a instrucção de seus filhos, e o que a descura, baixando ao tumulo, póde sim ser lembrado pelos seus, mas não com a saudade que rodeia a memoria d'aquelle que foi um bom chefe de familia; que se a instrucção era necessaria para o homem, não o era menos para a mulher; que podia apenas conceber-se a mulher dos tempos antigos sem educação, mas que não se comprehende a mulher de hoje sem a instrucção e a educação, porque a sua missão benefica de filha, esposa e mãe não póde ser realisada sem possuir os precisos elementos; que a mulher assim educada era a mestra mais proveitosa, porque o ensino ministrado por ella e do modo insinuante e captivante que ella o sabe fazer cala bem no amago das creanças; que a Sociedade Martins Sarmento, nascida da amizade de alguns illustres vimaranenses e do culto que estes prestavam ao indefesso trabalhador da Citania e zeloso propagador da Sociedade dos lavradores e proprietarios d'este concelho, comprehendera cabalmente esta largueza de vistas e estava hoje alli dando uma prova pratica d'esta comprehensão, fazendo justiça aos que trabalham, como elle pela sua parte a fazia á Sociedade, que ministrava estes testemunhos; terminando, disse s. exc.ª, que se Guimarães se tinha tornado conhecido e respeitado pela sua firmeza de caracter, pela energia com que defendia os seus direitos, pela cordura das suas manifestações patrioticas, hoje mostrava altamente quanto valia o principio da associação.

Tomou depois a palavra o snr. dr. José Sampaio, presidente da direcção, manifestando em nome da direcção o reconhecimento a tantos cavalheiros que haviam honrado a Sociedade com a assistencia a esta solemnidade e com os brilhantes discursos, que tinham sido proferidos; que n'este agradecimento não podiam ser esquecidas as damas, que se dignaram concorrer; que bem sabia que estas não podiam faltar, porque a mulher, coração aberto a todos os bons sentimentos, alma dedicada a todas as manifestações poeticas, tinha de comparecer n'aquella festa singela, modesta, mas toda inundada de poesia, pois nem só nas grandezas e magnificencias ella se manifestava, como mui formosamente o havia dito um dos socios honorarios da Sociedade Martins Sarmento, João de Deus:

Mais poesia em pobre margarida,
Que aos pés se pisa, enthesourada, vejo,
Que em muita madreperola polida,
Que as cinzas guarda do finado harpejo.

Que em tudo o que cercava esta festa havia jorros de poesia, no trabalho incessante da Sociedade, batalhando contra a escuridade da intelligencia, nos professores, nos alumnos, nos paes, nas auctoridades e pessoas altamente collocadas, que assistiam a esta festa: que para completar o quadro não faltava a nota brilhante da caridade, e para o provar, depois de recordar que a Sociedade votára n'uma das suas reuniões uma verba para subsidio de livros a creanças pobres, disse que ia entregar ao professor de S. Lourenço de Sande, um benemerito do professorado, 24 livros para uso dos seus alumnos pobres, subsidio que este havia supplicado á Sociedade; que o ideal entrevisto, por muitos pobres jornaleiros d'aquelles sitios, que não podiam tirar ao seu parco sustento o sufficiente para satisfazerem os desejos de seus filhos; que o sonho tantas vezes relembrado por estes de possuirem um livro com que na escóla aprendessem ao lado do filho do proprietario seu visinho, ia ser realisado, porque a Sociedade deferiu o pedido do professor dispendendo o resto da verba disponivel no presente anno para tal fim.

Depois de entregar os livros ao snr. Crespo Guimarães, terminou o snr. Sampaio fazendo esta interrogação: «Em tudo isto, aqui, não ha poesia?»

Por ultimo discursou o snr. dr. Avelino da Silva Guimarães, que disse não vir alli repetir encomios, que eram devidos á direcção, porque esses estavam na consciencia de todos os vimaranenses e de todos os portuguezes que teem acompanhado os trabalhos sempre activos da Sociedade Martins Sarmento em prol da instrucção popular; que a alimentação era necessaria para a vida de todos os sêres; que no homem, porém, esta necessidade era dupla, para o corpo e para o espirito; que outr'ora se cuidava especialmente do corpo, alimentando-o para as grandes luctas da vida e das nações, em que se exigia a força e a robustez, contentando-se o espirito com as noções mais rudimentares; que hoje, porém, que o corpo póde descançar nas multiplices e variadas invenções e descobertas, que lhe centuplicam as forças physicas, se ha entregue a humanidade a buscar o alimento do espirito, e que n'este campo a mão humana ha conquistado tantas e assombrosas descobertas, que o seculo XIX merece o nome por que é conhecido de seculo das luzes; que bastava apontar a electricidade, o vapor, e até os *Krups*, que vinham arrasar tudo o que lhes appetecesse; que, se n'este sentido quizessem admirar o quanto se havia conquistado, bastava comparar o antigo tear dos nossos tecelões do Pevidem com a fabrica ha pouco montada pelo acreditado commerciante o snr. Costa Guimarães; que, visto que o trabalho do espirito era fatigante, activo, continuo, esmagador, precisava de constante alimento, de pão, carvão, fluido electrico e esta era a instrucção, fornecida nas bibliothecas, laboratorios, escólas, museus, institutos, servindo a tudo de base a instrucção primaria, sem a qual não poderiamos admirar e aprender nos grandes homens que se chamam Victor Hugo, Pasteur, Gil Vicente, Herculano e tantos outros, nem poderiamos fazer a apotheose do distincto portuguez, honra de Guimarães, que se chama Martins Sarmento; que, para a instrucção primaria, deviamos devotar todos os nossos cuidados e é por tal motivo que estimou ouvir alli a voz do professorado vimaranense pela bocca do snr. Crespo; que felicitava a direcção pela resolução que havia tomado, indo ás mais reconditas aldeias, ás mais remotas casas do concelho espalhar os beneficios da Sociedade, que é o mesmo que dizer aos paes: «Dai-nos os

vossos filhos, que nós os tornaremos cidadãos uteis, capazes de vos honrarem e orgulharem a terra que os viu nascer.»

Depois d'este discurso o snr. presidente da commissão municipal encerrou a sessão.

É desnecessario dizer que as ligeiras notas que tomamos não reproduzem de modo algum os formosos discursos que ouvimos.

Eis as allocuções proferidas:

Snr. presidente da camara municipal. — Ainda uma vez v. exc.ª concedeu á Sociedade Martins Sarmento a honra de presidir a esta sessão, em que vamos distribuir pequenos premios aos alumnos das escólas do concelho, que maior aproveitamento e maior applicação tiveram nos seus estudos durante o anno lectivo que findou.

Faltariamos a um dever se deixassemos de manifestar o nosso reconhecimento por essa honrosa deferencia, que tem para nós o duplo valor de mostrar a affinidade de pensamentos entre a ill.ma camara municipal e esta Sociedade nos negocios relativos á instrucção popular, e de nos significar que os nossos trabalhos, ainda que modestos, merecem a consideração do primeiro corpo administrativo do concelho, a quem está confiada a guarda dos mais valiosos interesses d'este povo.

E esta alliança é a mais poderosa garantia do bom resultado dos nossos esforços: a união de todas as vontades levará mais facilmente ao fim patriotico e moral a que todos nos propomos e em que ha muito a fazer.

É preciso espalhar por toda a parte as escólas d'instrucção elementar, para que chegue a todos um raio, ao menos, d'essa luz que a todos deve alumiar: em seguida vem como necessidade impreterivel a creação d'alguns cursos d'instrucção secundaria, que abram á intelligencia dos alumnos horisontes um pouco mais largos e sirvam como de preparatorio aos estudos industriaes, e virá, por ultimo, o ensino profissional completar a educação do trabalhador.

Este ultimo é, sem duvida, o mais importante para um centro que vive principalmente das industrias fabris, pois que o ensino pratico desenvolve a habilidade do operario e enriquece-o com o conhecimento dos processos mais aperfeiçoados do trabalho, condição indispensavel para produzir mais e melhor.

Mas esse ensino pratico só por si não basta: desajudado de outros conhecimentos, formaria o operario como quem fórma um machinismo que posto em movimento faz um trabalho perfeito, mas que é inerte como é inerte a materia, mas que é insensivel e incapaz de fazer qualquer outra cousa que não seja aquella a que fatalmente o destinaram; e o operario não póde ser isto, porque é um homem.

Ao ensino pratico devem, pois, alliar-se aquell'outros conhecimentos, que eduquem e desenvolvam a intelligencia e os sentimentos: só assim se conseguirá a verdadeira riqueza e a elevação moral do povo.

E não é tão vasto o plano, que se não possa realisar se trabalharmos com tenacidade de quem quer chegar ao ponto a que se destina.

Nós não cessamos de lembrar, de pedir, d'animar a todos n'esta

longa jornada; e não fazemos mais por que nos falham outros recursos.

Ainda hoje vimos pedir a essas creanças que recebam das mãos de v. exc.ª, como premio da sua applicação, não uma grande recompensa pecuniaria, mas uma pequena lembrança como estimulo para que continuem afoutamente no caminho, que encetaram com tanto brio.

Juntando-os aqui em companhia dos seus mestres, a quem sinceramente agradecemos a sua annuencia ao nosso convite, quizemos, premiando o trabalho ao alumno, galardoar o professor pela sua obra.

Ás dignas authoridades e corporações e a todas as pessoas que quizeram abrilhantar a nossa festa, cooperando assim nos nossos trabalhos, protestamos tambem o nosso mais profundo reconhecimento.

Snr. presidente da direcção da Sociedade Martins Sarmento. — Accedendo da melhor vontade ao convite de v. exc.ª, convite que para mim é uma subida honra, e tanto mais agradavel quanto é certo que acompanho com particular attenção os progressos da instrucção em Portugal e em particular no nosso concelho, permitta-me v. exc.ª que as minhas primeiras palavras sejam de agradecimento por tão distincta fineza, e de felicitação a esta benemerita Sociedade por nos proporcionar uma festa tão sympathica e tão attrahente como esta. É a segunda vez que tenho a honra de presidir a esta sessão memoravel e sinto-me feliz por poder mais uma vez patentear a minha admiração enthusiastica a esta Sociedade e á sua illustre direcção pelo modo altamente patriotico como tem pugnado pelos interesses d'esta terra, e pelo levantamento moral d'este povo, pelo grande auxilio que tem prestado á instrucção popular n'este concelho.

E se é ardua a tarefa que se impôz, e se é difficil e espinhosa a sua gloriosa missão, é de rigoroso dever de nós todos coadjuvar e auxiliar quanto pudermos esses homens que desinteressadamente e unicamente por amor á sua terra têm posto ao serviço da instrucção toda a sua energia, boa vontade e todo o seu talento.

A camara municipal não tem descurado este ramo importantissimo de serviço, e no orçamento do presente anno consignou uma verba para a creação de mais cinco escólas primarias. Bem sei que as escólas existentes, no concelho, mesmo com este augmento, são insufficientes, mas os minguados recursos de que a camara dispõe não lhe permittem presentemente augmentar mais o numero d'ellas. É porém já um progresso e um grande beneficio para os povos. Mas n'uma terra como a nossa, essencialmente industrial, a instrucção primaria não basta nem póde auxiliar efficazmente os nossos artistas e as nossas industrias. É necessario, como v. exc.ª disse, para completar a educação do trabalhador, a escóla profissional que, ensinando-lhe praticamente os processos mais modernos e mais aperfeiçoados, o eduque scientificamente na sua arte e faça d'elle um cidadão prestante para a sua terra e para a sua patria. N'esta campanha da instrucção ha ainda muito que luctar, muito que conquistar. É indispensavel a cooperação de todos para podermos conseguir um fim que todos desejamos.

N'este sentido, a Sociedade Martins Sarmento é digna dos maiores elogios pelos esforços que tem empregado, e ainda ultimamente enviou ao governo de S. M. tres representações que, sendo attendidas,

muito concorrerão para o desenvolvimento e progresso da instrucção no nosso concelho.

Snr. presidente da Sociedade Martins Sarmento: agradecendo a v. exc.ª mais uma vez a distincta honra do seu convite, faço votos pelo progredimento d'esta benemerita Sociedade que se honra com o nome d'um homem que é a personificação da modestia, do talento e da honradez.

Foram os seguintes, os alumnos premiados:

Idalina Pereira, da escóla official de S. João das Caldas de Vizella.

Maria d'Assumpção, da escóla da V. Ordem Terceira de S. Francisco.

Maria Mendes Ribeiro, da escóla da Real Irmandade dos Santos Passos.

Maria do Espirito Santo, da escóla do Asylo de Santa Estephania.

Maria Aurora Ferreira, da escóla primaria official de Guimarães.

Maria das Dôres, da escóla official de S. Torquato.

Carolina Pinto Maia, da escóla official de S. Martinho de Sande.

Joaquim da Costa Oliveira, da escóla official de S. Miguel das Caldas de Vizella.

Avelino de Macedo, da escóla official de S. Torquato.

João José Pereira, da escóla official de Nespereira.

Nicolau Luiz Cardoso, da escóla official de Guimarães.

Manoel d'Oliveira, da escóla official de S. João de Brito.

Manoel Lopes Alves, da escóla official de S. João das Caldas de Vizella.

José Fernandes Guimarães, da escóla official de S. Martinho de Sande.

Domingos Fernandes Marques, da escóla official de S. Salvador de Briteiros.

Manoel José dos Santos, da escóla official de S. Lourenço de Sande.

Guilherme Ignacio da Cunha Costa, da escóla official de S. Jorge de Selho.

Joaquim da Cunha Machado, da escóla do Sagrado Coração de Jesus.

Sebastião Gomes d'Abreu, da escóla da V. Ordem Terceira de S. Francisco.

José Teixeira da Silva, da escóla do Asylo de Santa Estephania.

José de Carvalho, do collegio de Nossa Senhora da Conceição.

Francisco Pereira Lopes, da escóla nocturna de instrucção primaria em S. João das Caldas de Vizella.

Antonio Alves, da escóla nocturna de instrucção primaria em Guimarães.

José Lucas d'Oliveira, da aula de desenho da escóla industrial «Francisco d'Hollanda». (Premio «Guimarães Ferreira»: 9$000 reis).

*

No dia 16 de março procedeu-se á eleição da direcção que tem de administrar a Sociedade desde 1 d'abril até 9 de março do anno proximo. Ficou assim constituida:

DIRECTORES EFFECTIVOS

Dr. José da Cunha Sampaio.
Dr. Joaquim José de Meira.
Domingos Leite de Castro.
Padre João Gomes d'Oliveira Guimarães.
Eugenio da Costa Santos Vaz Vieira.
Eduardo Almeida.
Adolpho Salazar.

DIRECTORES SUPPLENTES

Dr. José da Silva Monteiro.
José Joaquim d'Oliveira.
Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl.
Manoel Antonio da Silva Villaça.
Avelino de Sousa Guimarães.
Domingos Martins Fernandes.
José Miguel da Costa Guimarães.

*

Do relatorio da direcção, lido e approvado em assembléa geral de 16 de março d'este anno, rasladamos para aqui o seguinte trecho:

Os nossos museus de numismatica e archeologia enriqueceram-se tambem consideravelmente.

A nossa commissão de archeologia, á frente da qual está o nosso illustre socio honorario, o snr. dr. F. Martins Sarmento, não se tem poupado a esforços e trabalhos para elevar o nosso museu á altura de competir com os primeiros do paiz n'esse genero.

Ainda ultimamente pediu ao snr. José Henriques Pinheiro, professor do lyceu de Bragança, o obsequio de saber se existiam ainda nas immediações d'aquella cidade duas lapides votivas muito importantes, e de as adquirir no caso d'apparecerem. Annuiu elle promptamente e, dias depois, annunciava que já tinha uma em seu poder.

Annunciava ao mesmo tempo que não longe do sitio, em que se achava a lapide, havia vestigios d'antigualhas, e que, levado pela curiosidade, procedera, por sua conta, a uma ligeira excavação, encontrando, com pouco trabalho, uma outra lapide quebrada com duas linhas de inscripção, um capitel d'ordem corinthia e alicerces de construcções, concluindo com dizer que qualquer exploração n'aquelle terreno lhe parecia productiva, pois que mesmo á flôr do sólo tinham

apparecido alli dois objectos de bronze, cujo desenho mandou, offerecendo-nos os originaes. As duas peças de bronze são duas fibulas, um pouco deterioradas, e uma d'ellas da mesma fórma de muitas outras da Citania e Sabroso.

Como o estudo comparativo é sempre interessante, principalmente para o conhecimento da antiguidade, e como a secção archeologica tinha um pequeno fundo para excavações, dado pelo snr. F. Martins Sarmento, resolveu a mesma commissão empregal-o na continuação dos trabalhos do digno professor, o snr. Pinheiro, e assim lh'o fez saber.

Assim que o snr. Pinheiro enviar o competente relatorio e planta dos trabalhos, melhor se poderá avaliar a importancia das explorações. No emtanto, pelas noticias recebidas, já se póde formar uma idéa do seu valor relativo. A área explorada tem posto a descoberto tres monumentos, que se tornam notaveis pela sua associação: restos de uma construcção, com todos os visos de ter sido um templo; uma vasta mamôa, que decerto encobriu uma anta, infelizmente despojada das pedras do centro; e um cemiterio, que parece ser já da época christã.

Esta associação é notavel, repetimos, porque ha aqui mistura de monumentos d'épocas diversas, e bastava que as explorações mostrassem por algum signal como se fez alli a transição da época pagã para a christã para adquirirem uma importancia excepcional, porque tal problema é escurissimo.

O snr. dr. Sarmento, que já offerecera o primeiro fundo para excavações, como acima referimos, promptificou-se ainda a reforçal-o para os trabalhos de Bragança, quando se continue a colher bons resultados.

O digno correspondente de Bragança para o *Primeiro de Janeiro*, referindo-se a essas explorações, diz o seguinte:

Vamos hoje dar alguns informes ácerca da descoberta, feito pelo digno professor José Henriques Pinheiro, das ruinas de uma cidade ou de uma grande povoação, muito proxima da aldeia de Castro de Avellãs, distante d'esta cidade 5 kilometros, descoberta de que fômos o primeiro a dar por meio d'este jornal a noticia.

Os informes ou notas foram-nos obsequiosamente dados pelo proprio descobridor.

Conta o snr. Pinheiro que, em meados do mez de janeiro do anno corrente, recebera uma carta do snr. dr. Francisco Martins Sarmento, de Guimarães, pedindo-lhe que visse se lhe encontrava duas aras consagradas ao deus «Aerno», que deveriam existir no adro da igreja de Castro de Avellãs.

Foi o snr. Pinheiro ao Castro e não encontrou nenhuma das aras; o que unicamente encontrou foi uma lapide funeraria de marmore, no cemiterio da freguezia.

Tendo lido uma memoria de Francisco Ribeiro de Sampaio, offerecida á Academia real das sciencias de Lisboa e publicada no 5.º volume das Memorias da referida Academia (edição de 1783), em que se tratava d'aquellas aras, resolveu voltar ao Castro, e ahi soube que a ara «Deo Aerno Ordo Zœlarum ex-voto» tinha vindo para esta ci-

dade a pedido da familia Assis, e que d'ella fizeram uma urna, que collocaram sobre uma campa de familia, verificando depois o snr. Pinheiro que assim succedera.

Quanto á outra ara « Deo Aerno M. Acidi », que Ribeiro de Sampaio diz ter visto na parede de uma casa do Castro de Avellãs, foi effectivamente encontrada pelo snr. Pinheiro na frontaria de uma casa, como fazendo parte da parede, e essa ara ou lapide com aquella inscripção está já de posse d'ella este senhor, em casa de quem tivemos o prazer de a examinar.

Ainda com relação á primeira das aras « Deo Aerno Ordo Zœlarum ex-voto », indagando o snr. Pinheiro se havia alguma tradição a respeito da proveniencia d'aquellas aras, ninguem o esclareceu a tal respeito, mas n'essa occasião um velho disse-lhe — « que d'antes o Castro era alli para cima ».

Pediu então que o conduzissem até lá, e, ao chegar ao cimo de um cêrro ou outeiro que domina a povoação, fizeram-lhe saber que o antigo Castro existira nas terras ao sul do cêrro.

Acrescenta o snr. Pinheiro que, ao regressar á povoação, e sendo já bastante tarde, vira diante de si, na encosta do cêrro, uma pedra côr de barro, que pela granulação lhe pareceu de marmore; que partiu a pedra, e reconheceu que era marmore branco, e que, indo no dia seguinte ao cemiterio d'esta cidade, verificára que a pedra que encontrára era em tudo identica á de marmore da urna que está sobre o mausoleu da familia José Castro.

Era uma indicação, diz o snr. Pinheiro, de que as aras e lapide teriam sido feitas no Castro ou nas suas immediações.

Que, passados dias, foi examinar os terrenos situados ao poente do Castro, e que alli encontrou algumas pedras de calcareo impuro, e uma extensão consideravel de terreno em que abundavam fragmentos de louça de barro vermelho e telha de rebordo — caracteristico da telha romana.

Ficou, diz o snr. Pinheiro, desde logo suppondo que alli existira a « Zœla » da ara, ou outra qualquer povoação importante, e que logo communicára tudo isto ao snr. dr. Martins Sarmento, enviando-lhe tambem por essa occasião o desenho de duas fibulas que um lavrador do Castro lhe dizia ter encontrado na sua propriedade, á Torre Velha.

Que, sem esperar pela resposta do snr. Martins Sarmento, combinára com o dono da terra mandar para lá o seu criado, afim de excavarem á beira de um terreno, que se acha semeado de centeio; e que, ao segundo dia de trabalho, reconheceram que estavam dentro de uma casa.

Ahi encontrou-se o remate de uma ara, o remate e inscripção de outra, — ambas romanas, — duas bases de columnas com parte do fuste, um alfinete e um puxador ou aza de um vaso, acrescentando que fibulas, alfinete e aza tudo era de bronze.

Que, passando para o outro ponto, alli não encontraram senão paredes, cacos e entulho, e que todas estas investigações foram feitas no môrro ou cêrro a que chamam — terras da Torre Velha.

Que, tendo mandado fazer excavações no extremo de tres terras, n'um sitio em que havia á superficie do terreno vestigios de argamassa e fragmentos de tijolos e de telhas romanas mais inteiras e em maior abundancia, logo a tres palmos de profundidade reconheceram que estavam sobre um pavimento de argamassa muito firme e bastante liso, e que n'elle não encontraram ao principio senão fragmentos

de tijolos e de telhas, mas que depois notaram a existencia de seis pedras de granito, cuja face superior mede 0m,66 por lado, assentando sobre outras para procurar a rocha firme, que deverá estar á profundidade de mais de 3 metros.

Evidentemente, diz o snr. Pinheiro, aquellas pedras deveriam ter servido para n'ellas assentarem outras tantas columnas, acrescentando o mesmo senhor que até aqui tudo é romano, bem caracterisado pela abundancia de telha de rebordo.

Que passou depois uns 50 ou 60 metros para o poente, mas sempre subindo, e que então notou que rareava a telha de rebordo, mas que abundava a telha da fórma da actual.

Que, tendo mandado alli abrir uma valla, n'ella encontrou ossos humanos, quasi aos montes, e dispostos em camadas separadas por lages, e que, tendo mandado abrir mais vallas e em differentes pontos, em todas encontrára ossos em abundancia.

Estava-se, diz o snr. Pinheiro, em um cemiterio bastante extenso, o que prova que alli devera ter existido uma grande povoação.

Diz o snr. Pinheiro ter lido em Ribeiro de Sampaio que uma das lapides (talvez a que hoje existe no cemiterio do Castro) viera, segundo lhe contaram, da igreja de S. Sebastião, e a proposito d'isto conta o mesmo snr. Pinheiro que, depois de dois dias de pesquizas, e no extremo do terreno reconhecido como cemiterio, descobrira havia doze dias as ruinas da igreja de S. Sebastião, acrescentando que o terreno do cemiterio e terrenos limitrophes pertencem já ao termo da povoação de Gostei, muito perto da do Castro, e que são denominados de S. Sebastião.

Que, nas ruinas da referida igreja, encontrára quatro lapides romanas e tres tumulos ou carneiros, e um d'elles com uma inscripção, e que no extremo mais estreito d'este estavam dois craneos e no mais largo tres, observando que alli se encontravam tambem as tibias e femures de cinco esqueletos, e alguns ossos de tibias ou femures de creanças, pelo menos de duas.

Que, n'uma terça parte da igreja, ha tambem sepulturas cobertas de lages.

E aqui termina a narrativa que nos fez o snr. Pinheiro, na qual proseguiremos, se os trabalhos das excavações, que ainda continuam por conta da Sociedade Martins Sarmento, forem dando mais assumpto para ella.

Depois dos informes que o snr. José Henriques Pinheiro, digno professor, nos deu ha tempos, e que enviamos para essa redacção, trabalhou-se nas minas do Castro de Avellãs sómente quatro dias, os precisos para pôr em evidencia a preciosa mina que alli existe.

Informa-nos mais o snr. Pinheiro que, estando quasi todos aquelles terrenos occupados com sementeiras de cereaes, não se pôde verificar toda a extensão do cemiterio da época romana, mas que, ainda assim, a parte até agora reconhecida como cemiterio é um rectangulo de 40 metros de comprimento sobre 11 metros de largura, que parece continuar por um terreno de igual extensão.

No extremo poente do cemiterio romano estavam soterradas as ruinas da igreja de S. Sebastião, cercadas de sepulturas, construidas com lages postas de cutelo e cobertas com uma ou mais lages.

Acrescenta o snr. Pinheiro que esta parte das ruinas está intacta, e que as sepulturas, muito chegadas umas ás outras, deixam vêr que ainda não foram revolvidas.

N'este ponto o snr. Pinheiro trata sómente de pôr em evidencia as ruinas da igreja e a existencia do cemiterio christão.

Appareceram alli algumas lapides romanas, empregadas nas sepulturas como pedras de construcção, e quatro tumulos ou carneiros de granito — dois sem inscripção, verificando-se terem sido os outros dois, primitivamente, marcos milliarios.

A inscripção do primeiro marco deixa sómente vêr o destino que primitivamente teve; no segundo lê-se distinctamente:

IMP. CAESAR DIVI F.
AVG. PONT. MAXIMO.
XV COS. XIIJ TRIB. POT.
XXI. PATER PATRIAE.

O apparecimento d'este marco é muito importante, e pena é que não tenha no fim a indicação das milhas e d'onde foram contadas; mas, como quasi toda a extensão do cemiterio christão ficou por explorar, é muito provavel que appareçam outras com aquellas indicações.

E quem sabe, diz o snr. Pinheiro, o que mais por alli apparecerá!

Para pôr á luz do sol, ou completamente a descoberto, todas as preciosidades archeologicas, que alli devem existir, é mister uma exploração em fórma, cujas despezas as nossas sociedades não podem custear, e é devido unicamente a esta circumstancia que, segundo nos informa o snr. Pinheiro, terminou ha dias o reconhecimento mandado fazer pela Sociedade Martins Sarmento nas ruinas do Castro de Avellãs.

Seria, pois, da mais alta conveniencia que o governo tomasse á sua conta a exploração, e sem perda de tempo, afim de que estas ruinas não sejam revolvidas pelos proprios proprietarios dos terrenos ou por sonhadores de thesouros.

Disse-nos o snr. Pinheiro que, já depois da descoberta das ruinas do Castro de Avellãs, reconhecera mais seis «Castros» ao poente e ao norte de Bragança, e que em todos elles se encontram muitos vestigios da época romana, taes como fragmentos de louça e de telha de rebordo.

Em um «Castro» intacto, que o snr. Pinheiro descobriu na povoação ou proximo da povoação de Cova da Lua, d'este concelho, e não muito distante d'esta cidade, existem as ruinas de uma ermida.

Proximo da povoação de Saeoias, d'este concelho, e distante d'esta cidade uns 12 kilometros, tambem o snr. José Albino Vidal, digno chefe da estação telegraphica de Bragança, descobriu muitos objectos de inestimavel valor archeologico, referentes uns á época romana, outros talvez anteriores a ella.

Um verdadeiro manancial de riquezas archeologicas toda esta região.

*

A Sociedade recebeu ultimamente, e muito agradece as seguintes offertas de livros:

Anselmo Evaristo de Moraes Sarmento	20	vol.
Rufino Luiz Ferreira	5	»
Sociedade Caixa de Soccorros de D. Pedro v (Rio de Janeiro)	1	»
Sociedade Alexandre Herculano	2	»
Francisco Ribeiro Martins da Costa	12	»
Francisco Jacome	1	»
Anonymo	62	»
Filippe de Carvalho	1	»
Anonymo	1	»
Joaquim d'Azuaga	1	»
Eduardo Almeida	1	»
Lugan & Genelioux	5	»
Adolpho Salazar	24	»
José da Silva e Castro	1	»
Padre J. J. d'Affonseca Mattos	1	»
	138	»

*

Além dos periodicos já mencionados, receberam-se mais os seguintes:

O Civilisador, Ponta-Delgada.
Correio de Lisboa, Lisboa.
A Sentinella da Fronteira, Elvas.
A Voz de Torres Vedras, Torres Vedras.
Jornal do Vez, Arcos.
Correio Portuguez, Lisboa.
A Nova Patria, Rio de Janeiro.

*

Para os museus, receberam-se importantes offertas dos snrs. Ernesto Aguas Furtado, dr. José de Freitas Costa e Antonio Joaquim de Meira, a quem muito agradecemos.

ADOLPHO SALAZAR.